

# Brasília fica mais habitável

LOUIS WIZNITZER  
Do The Christian Science Monitor

A capital do Brasil tornou-se a vitrine do regime democrático, recentemente instalado.

Os brasileiros estão observando atentamente - às vezes com certa descrença - o fato de que a liderança de Brasília se dispõe a enfrentar os problemas da cidade, existentes desde há muito tempo.

Desde sua nomeação como governador de Brasília, em maio do ano passado, José Aparecido tem-se dedicado a combater os crimes, reduzir os privilégios dos ricos e renorar a cidade.

A população de Brasília "está maravilhada ao descobrir que justiça, decência, honestidade e interesses públicos podem realmente ser a linha de ação do Governo da cidade", lembrou um diplomata de outro país, repetindo o que editorialistas e observadores estrangeiros no Brasil têm dito ultimamente.

Durante mais de duas décadas de regime militar, a corrupção e uma visível falta de preocupação com o bem-estar do povo eram as características principais, tanto do Governo federal quanto dos governos estaduais. Quando a democracia foi restaurada no primeiro trimestre de 1985, o povo de Brasília ficou eufórico e cheio de esperança. Durante os últimos oito meses sua fé no Governo e no sistema político começou a desabrochar.

"É incrível. O povo se sentiu protegido de várias maneiras, quando o novo governador de Brasília, José Aparecido, se lançou dramaticamente na luta contra o crime para proteger o meio ambiente,

fazendo com que a vida na cidade valha a pena ser vivida, para dar comida e abrigo aos necessitados e eliminar a corrupção", disse Ermírio Galvão, um jornalista que vive na capital há 20 anos.

Um resumo dos problemas enfrentados por Aparecido:

• **CRIME.** Brasília tem alta taxa de criminalidade. Em agosto do ano passado os moradores ficaram chocados com o estupro e assassinato de uma criança de família da classe operária. Ficaram ainda mais surpresos quando um suspeito foi preso três dias depois.

Antes de Aparecido, a polícia dava a impressão de que muito pouco fazia para elucidar os crimes. A população sentia que os policiais estavam mais interessados em localizar "subversivos" e em receber propinas do que descobrir criminosos.

Aparecido encarou a situação de forma diferente.

"Certas coisas", disse ele, "simplesmente não serão toleradas aqui".

Quando soube do assaltante da criança, passou a telefonar para o chefe de polícia de hora em hora, durante três dias e três noites. O chefe de polícia sentiu que, se o caso não fosse prontamente solucionado, ele só poderia ter novo emprego como policial em uma pequena cidade às margens do rio Amazonas.

• **PRIVILÉGIOS DOS RICOS.** Recentemente um grupo de tratores apareceu de manhã cedo em vários pontos da orla do lago artificial. Eles começaram a remover os muros gramados verdes, que haviam se estendido, ilegalmente, das casas dos funcionários do Go-

verno e de ricos cidadãos até as margens do lago. Uma calçada para os pedestres e bicicletas substituiu esses gramados. Apesar dos protestos dos ricos proprietários e funcionários do Governo, a pista permaneceu no lugar.

• **DECADÊNCIA URBANA.** Vinte e cinco anos depois de sua construção, Brasília, aos poucos, se deteriorou. Ficou menos habitável. Sua fisionomia, os serviços, os bens de conforto e culturais não atraíram mais pessoas de todas as partes do País como antes.

No verão de 1985 Aparecido chamou os artistas fundadores da cidade e incumbiu-os de completar sua obra inacabada. A capital agora tem mais parques, piscinas, playgrounds e calçadas de mosaico. O transporte de massa está melhorando.

Aparecido não é considerado um criador de casos nem um demagogo. Ao contrário, é visto como um homem educado, de fala mansa, relativamente conservador, com um senso de tolerância e conciliação. Ele combateu o regime militar e esteve asilado na embaixada do México no início da ditadura. Trabalhou com um grande banqueiro do Brasil e foi nomeado ministro da Cultura pelo presidente eleito Tancredo Neves.

"Mais do que belos discursos políticos, mais do que promessas de tempos de campanha eleitoral, o modo pelo qual esta cidade é governada está envolvendo ao povo os seus sonhos e a sua fé", diz José Aurino de Carvalho, barbeiro de um dos centros comerciais de Brasília.